

# Comunicado do Estado-Maior General

28.2.86

**Passamos a transcrever, na íntegra, o texto de um comunicado do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), ontem chegado à nossa Redacção:**

No dia 24 de Janeiro de 1986, um helicóptero de combate «MI-25» da Força Aérea de Moçambique despenhou-se próximo de Marromeu, província de Sofala, junto ao Rio Zambeze.

O helicóptero, que saíra de Inhanga acompanhado por outro helicóptero com as mesmas características, realizava operações naquela zona do País. O aparelho era comandado pelo Capitão Constantino Lamberto Maite, Comandante da Base Aérea de Maualane, tendo como assistentes o Alferes Fenias Raul Moamba, piloto-operador, e o Alferes Agostinho Mahomed Carmen, técnico de bordo, e levando a bordo dois oficiais superiores do Exército zimbabweano, o Coronel Flint Magama e o Major Judge-more Cheuka, acompanhado por dois soldados zimbabweanos.

O Estado-Maior General nomeou uma comissão de inquérito para apurar as causas do acidente.

A comissão realizou seu trabalho no local do acidente, tendo deparado com dificuldades derivadas do facto de o aparelho acidentado se encontrar completamente submerso, em virtude das cheias que alagam as margens do Rio Zambeze naquela zona. Deste modo não foi possível à comissão apresentar ainda as conclusões finais sobre as exactas causas do acidente.

Do acidente resultou a morte de todos os ocupantes, com excepção do Alferes Agostinho Mohamed Carmen, que é dado como desaparecido até à data.

O Estado-Maior General realça o alto valor dos oficiais falecidos, que eram exemplos destacados de coragem, espírito de sacrifício e dedicação à causa da pátria e à revolução, na defesa da soberania nacional e na luta contra a agressão externa levada a cabo pelos bandidos armados.

A sua coragem, as invulgares qualidades humanas e políticas, a competência técnica e operativa grangearam a esta tripulação a estima, respeito e admiração de todos os camaradas de armas, superiores, colegas e subordinados, nos diferentes ramos das Forças Armadas de Moçambique — FPLM — bem como de quantos,

nos vários sectores económicos e sociais, tiveram o privilégio de conviver e trabalhar com os militares falecidos.

A sua morte é uma perda dolorosa para as nossas gloriosas Forças Armadas.

Os oficiais e soldados zimbabweanos que pereceram igualmente no acidente permanecerão na memória do nosso povo como símbolos do internacionalismo e da solidariedade edificadas pela luta comum dos povos moçambicano e zimbabweano, e cimentados pelo sangue derramado pela liberdade que nos une.

Veteranos da luta armada de libertação do Zimbábue, os militares falecidos gozavam de alto prestígio na direcção das Forças Armadas do Zimbábue e haviam conquistado a estima fraterna das Forças Armadas de Moçambique — FPLM.

Os funerais dos oficiais moçambicanos tiveram lugar já em Tete e Maputo e os dois oficiais zimbabweanos em Harare.

O Estado-Maior General reitera às famílias enlutadas as mais sentidas condolências.

**A Luta Continua!**

**Maputo, 24 de Fevereiro de 1986.**